

**REGINA CÉLIA PAGLIUCHI DA SILVEIRA: SUA TRAJETÓ-
RIA E LEGADO DEDICADOS AO ESTUDO E ENSINO
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Deborah Gomes de Paula (UNIP)

deborahpaula@ig.com.br

Milton Gabriel Junior (UNIP)

miltongjunior@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um percurso não apenas acadêmico, como também pessoal, de uma das maiores linguistas brasileiras, a Prof^a Regina Célia Pagliuchi da Silveira, além de demonstrar uma vida dedicada à pesquisa, ensino e extensão. Procura também demonstrar como ela possuía uma relação de proximidade com seus orientandos, conduzindo-os para o conhecimento de forma sistêmica, estabelecendo uma relação entre os participantes de modo cooperativo ao longo de anos, desde 1974, atuando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, dedicados à docência, pesquisa e extensão. Autora de mais de cinquenta obras ao longo de sua carreira, seu legado se encontra firme e ecoando no mundo acadêmico por meio das muitas dissertações e teses orientadas e as dezenas de pesquisadores que criou através de um olhar único e profundo que parecia decifrar tudo que via.

Palavras-chave:

Ensino, pesquisa e extensão acadêmica. Regina Célia Pagliuchi da Silveira.

Ensino de Português para estrangeiros (PLE).

RÉSUMÉ

Cet article vise à présenter non seulement le parcours académique, mais aussi personnel de l'une des plus grandes linguistes brésiliennes, Professeure Regina Célia Pagliuchi da Silveira. En plus de mettre en lumière une vie consacrée à la recherche, à l'enseignement et à l'extension universitaire, il cherche également à illustrer la relation de proximité qu'elle entretenait avec ses étudiants, les guidant vers le savoir de manière systémique et établissant des liens coopératifs entre les participants au fil des années. Depuis 1974, elle a œuvré au sein du Programme de troisième cycle en Études de Langue Portugaise, consacré à l'enseignement, à la recherche et à l'extension académique. Auteure de plus de cinquante ouvrages tout au long de sa carrière, son héritage demeure vivant et résonne dans le monde académique à travers les nombreuses dissertations, thèses dirigées et les dizaines de chercheurs qu'elle a formés, grâce à une vision unique et profonde qui semblait tout décoder autour d'elle.

Mots-clés:

Enseignement, recherche et extension académique. Regina Célia Pagliuchi da Silveira.

Enseignement du portugais langue étrangère (PLE)

1. Apresentação da Professora Regina Célia Pagliuchi da Silveira

Professora Doutora Regina Célia Pagliuchi da Silveira inicia sua carreira e atuação com a licenciatura e bacharelado em Letras Neo-Latinas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae” da PUC-SP, seguindo pelo Mestrado em Linguística pela Universidade de São Paulo (orientada pelo Prof. Dr. Cidmar Theodoro Paes) e doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Uma vida dedicada à pesquisa e ao ensino.

Sua vida fora dedicada à pesquisa e ensino: foram mais de cinquenta anos de docência, ministrando aulas, orientando dissertações e supervisionando Pós-doutorados. Foi professora titular do Departamento de Português e membro docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; bem como na coordenação do Núcleo de Pesquisa e Ensino Português Língua Estrangeira (Nupple-IP/PUC/SP) que fundou em 1996. Ela formou, praticamente, todos os professores do Departamento de Português da PUC-SP, como orientou grandes partes dos mesmos.

Fazia questão de nos contar sobre sua trajetória como discípula de Madre Olívia¹⁹, a qual orientou seu doutorado e permaneceu como sua seguidora na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”, a professora Regina Célia iniciou sua carreira na PUC-SP, em 1965, ministrando aulas, orientando dissertações e teses e supervisionando Pós-doutorado, seus estudos estavam voltados para os estudos linguísticos relacionados à Fonética e Fonologia do português, a Análise Crítica do Discurso e ao Português Brasileiro para Falantes de Outras Línguas com enfoque interculturalista, abarcando as áreas de Linguística, Letras e Artes, atuando nas linhas de pesquisa História e Descrição da Língua Portuguesa, Texto e discurso na modalidade Oral e Escrita, que levou a questões sociais, culturais e implícitos culturais da relação discurso/sociedade/cognição.

A Professora Regina Célia foi uma pessoa ímpar, daquela que criava grande impacto nas pessoas no seu entorno seja em sua forma de tratar seus colegas, orientandos e alunos, seja em suas aulas, palestras momento em que apresentava um saber único, um detalhamento e especificidade em cada explanação pouco vivenciado pelos discentes. De modo

¹⁹ Cília Coelho Pereira Leite, conhecida como Madre Olívia, docente e pesquisadora pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”, que fora integrada à Pontifícia Universidade Católica.

geral, os professores/orientadores que conseguem conciliar inteligência, competência e experiência são muito raros e, nesse caso, tivemos o imenso privilégio de conviver e a grande oportunidade de sermos guiados pelo caminho da pesquisa acadêmica na Pós Graduação, pela Prof^a Regina Célia Pagliuchi da Silveira, uma das maiores linguistas brasileiras com enorme contribuição aos estudos na área de Linguística, Letras e Artes.

2. A professora Regina Célia e sua preocupação com a extensão

A extensão nunca deixou de ser um foco de atenção dos estudos e pesquisa da Prof^a Regina Célia, uma vez que desde 1960 até 2022 ela manteve cursos, grupo de estudo a grupo de professores de Língua Portuguesa que buscavam uma educação continuada, sempre dedicou a ofertar suporte qualificado aos docentes do atual ensino fundamental e médio, como também aos pós-graduandos.

Essa preocupação e atenção aos docentes levou a criação do CEN-PES (Centro de Pesquisas Linguística “Sedes Sapientiae” para estudos de Português) em 1962, com curso de Especialização em Semântica do Português, Relações e Valores em textos escritos curso que perdurou por mais de 30 anos e durante esses anos ocorreu a ampliação dos enfoques adotados para a descrição, análise e ensino de Língua Portuguesa. Os enfoques adotados até aquele momento era o filológico e gramatical, com a expansão da Linguística no Brasil e novas perspectivas que foram se abrindo passou-se para um enfoque linguístico-discursivo para a descrição, análise e ensino de Língua Portuguesa tanto para estudos diacrônicos quanto para sincrônicos.

Na década de 70, se inicia o programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa o que levou o CEN-PES a se tornar o Instituto de Pesquisas Linguísticas “Sedes Sapientiae” para Estudos de Português (IP-PUC/SP) sempre com a contribuição e participação ativa da professora Regina Célia em ambas as frentes: o programa de Pós-graduação e Instituto de Pesquisa, a professora era uma aguerrida defensora da educação permanente e estimulava docentes e discentes da Graduação e Pós-Graduação participasse do NUPPLE (Núcleo de Pesquisa e Ensino Português Língua Estrangeira).

Ao longo desses 40 anos, a professora Regina Célia trabalhou incansavelmente para o desenvolvimento e expansão do Instituto de Pesquisa tornando-o um setor reconhecido e referência à pesquisa e serviços

intra e extramuros da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, propiciando diversas e diversificadas atividades tais como: atendimentos a professores, estudos orientados, pesquisa, eventos nacionais e internacionais.

3. A professora Regina Célia e criação do NUPPLE

O NUPPLE (Núcleo de Pesquisa e Ensino Português Língua Estrangeira) está vinculado ao Instituto de Pesquisa para estudos do Português, criado em 1995, pela professora Regina Célia, líder do grupo junto ao diretório de grupos do CNPq. Seus membros são alunos e professores da graduação e pós-graduação de Língua Portuguesa e de outras instituições nacionais e internacionais. São objetivos do NUPPLE, de acordo com Sellan (2016, p.119):

Preparar e capacitar professores no âmbito nacional e internacional com formação específica, tornando-os habilitados para o ensino da língua portuguesa para estrangeiros e facilitar a aprendizagem, oral escrita da língua portuguesa, para falantes de outras línguas.

Buscar procedimentos e instrumentos na forma de planejamentos de cursos regulares, de extensão e de pós-graduação;

Pesquisar métodos de experienciar a língua portuguesa como nova língua;

Encontrar instrumentos confiáveis para avaliação de desenvolvimento e de proficiência em língua portuguesa como língua estrangeira/língua de interface;

Elaborar material didático mais adequado que privilegie a interação comunicativa, atendendo a diferentes fins específicos do ensino de língua portuguesa para estrangeiros [...] (Silveira, 1988)

O NUPPLE busca capacitar docentes para que atendam alunos com as mais variadas dificuldades de aprendizagem/ensino do português brasileiro as pesquisas ocorrem em relação à língua de interface, português e espanhol, como também línguas de distanciamento como: português-chinês; português-inglês; português-russo entre outras. O NUPPLE tem capacitado inúmeros professores para que consigam abarcar o ensino formal do português e compreenderem as realizações em língua ou expressões utilizadas devido aos implícitos culturais envolvidos o que aclara tanto para o docente quanto para o discente falante de outra língua determinadas expressões cotidianas. Ainda segundo a autora,

[...] a participação de seus membros tem sido intensa, inclusive com a oportunidade de atender, na maioria das vezes, individualmente, estran-

geiros que vieram para realizar cursos na PUC-SP e precisavam demonstrar domínio do idioma nacional para o acompanhamento das aulas e, por conseguinte, escrever suas pesquisas, ou eram profissionais de outras áreas necessitados de conhecer e dominar a língua com que tinham de interagir, atuar, negociar, comandar e se comunicar de forma eficaz, em suas atividades de trabalho no ambiente brasileiro.

As aulas para esses alunos sempre foram preparadas e ministradas segundo orientações recebidas nas reuniões do NUPPLE e com supervisão da professora Regina C. P. da Silveira. As questões problemáticas observadas e trazidas pelos professores eram discutidas e, posteriormente, orientadas quanto a possíveis procedimentos, a fim de obter resolução satisfatória. (Sellan, 2016, p. 119)

4. A professora Regina Célia e o ensino/pesquisa a verdadeira Mestra

A professora Regina Célia era uma pessoa a frente de seu tempo, uma visionária e pioneira da Linguística Textual no Brasil, da Análise Crítica do Discurso, ela possibilitou e construiu inúmeras interseções teóricas analíticas no campo do multiculturalismo linguístico ou do texto-discurso em sua complexidade textual-discursiva. Por ela passaram inúmeros professores, foram forjados centenas de pesquisadores que atuam em diversas universidades de São Paulo, Minas Gerais, Amazonas, Maranhão entre outros estados de nosso país.

Com elas novos pesquisadores aprenderam a formular perguntas, a criarem critérios e categorias teórico-analíticas com um olhar reflexivo e de bases profundas, firmes para atuarem na área do ensino e da pesquisa e dentre eles nós os autores iremos apresentar como foi privilégio de conviver tão próximo a pessoa tão douta e sábia.

No início da jornada na pós-graduação, ficamos muito empolgadas por podermos nos aproximar de uma pessoa tão culta e com um olhar que parecia decifrar tudo que via. Nós achávamos que era como um superpoder, mas depois entendemos que nosso olhar era afetivo e muito pessoal e, por outro lado, a orientadora valorizava características mais técnicas, ligadas à qualificação desta orientanda.

Dessa forma, buscamos a qualificação com muita dedicação a todo o processo acadêmico que, segundo a Prof^a Regina, envolvia aulas, leituras, projetos, monografias, seminários, escritas e reescritas, conversas, discussões, debates, congressos, curiosidades, risadas (de nós e entre nós), viagens, gastronomia, arte, observação, humildade, silêncios e muita escuta.

Após esse processo inicial, notamos que os orientandos construíam uma relação de proximidade entre si, como dizia a Prof^a Regina Célia “somos uma família”, e assim muitos de seus orientandos se tratavam e tratam até hoje; não como também apresentar a relação orientadora e orientando muito singular, muitos dos orientandos afirmam ter esta ligação com a orientadora, pois foram dias e dias em sua casa, em seu escritório participando do cotidiano de sua família, compartilhando almoços e jantares em uma relação intersubjetiva, complexa e rica em detalhes que, por meio da convivência, resultou em uma tese que contribuiu para a sistematização e consolidação do conhecimento científico e, também, valores éticos.

5. *Discurso ou discursos na construção da pesquisa*

A análise do discurso baseia-se na ideia de discurso no singular, de modo geral ela estuda discursos. Dessa forma, há desafios que interferem na perspectiva das análises, isto é, há possibilidade de observar vários aspectos manifestados em língua, por meio dos discursos. Do ponto de vista dos discursos, as análises podem descrever as interações sociais, os gêneros discursivos e as relações humanas entre outros aspectos, devido à diversidade de práticas discursivas.

Na medida em que os discursos são captados e ressignificados em outros meios de comunicação, com características e objetivos diferentes ocorre um tipo de hibridismo nas práticas discursivas, portanto deve-se ter como objetivo compreender, analisar e considerar os discursos que estão transitando ou “orbitando” o processo de comunicação.

Assim, para a nossa formação como pesquisadora e docente, a orientação da Prof^a Dr^a Regina Célia foi fundamental, em especial, na elaboração da tese de Doutorado.

Os orientandos foram conduzidos a construir um percurso muito sólido nos estudos textual-discursivos, uma vez que a professora nos encaminhava a compreender, definir e analisar o texto por meio de sua superestrutura, alicerçados nos princípios da Linguística Textual e das Teorias do Texto, dessa maneira iniciávamos a compreensão da intersecção entre a superestrutura da narrativa e do argumentativo para a construção dos textos jornalísticos (Gabriel Junior, 2010, ETC. Daborah, 2010).

A Prof^a Regina Célia nos mostrou que cada etapa da pesquisa contribui para o próximo passo, além de ser um percurso consistente. Foi

compreendendo a superestrutura da crônica, do artigo opinativo, das manchetes que nossas categorias de análise se constituíram e comprovaram que constituem a dimensão argumentativo-opinativa do discurso jornalístico.

Como já afirmado, a Prof^a Regina Célia era uma visionária e nos conduzia por caminhos não percorridos, isto é, além de nos guiar pela Linguística Textual com os pressupostos de van Dijk sobre as superestruturas textuais, também nos conduziu a sua nova perspectiva sobre memória e cognição, a partir de meados dos anos 80 e 90. Todavia, não satisfeita em se alicerçar a van Dijk como interlocutor teórico, no início do ano 90, teve como interlocutor em suas orientações Jean-Michel Adam, que postulou a descrição de sequências textuais prototípicas (narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal) para uma abordagem teórica, a qual integra o texto e discurso em um novo quadro teórico.

Foram essas bases teóricas que nos levou à análise do discurso jornalístico, nós estudamos o mesmo objeto, o discurso jornalístico, com foco em diferentes gêneros. As bases teóricas foram praticamente as mesmas da Linguística de Texto, Análise Crítica do Discurso, os estudos discursivos levam em consideração analisar as identidades e as relações de poder que se instauram entre os indivíduos em sociedade. Assim, tem-se por pressuposto as relações sociais que influenciam a produção de linguagem segundo o princípio da alteridade na relação Eu x Tu. Para tanto, do ponto de vista discursivo, é importante considerar a legitimação dos padrões de comunicação.

Entretanto, a legitimidade não ocorre somente no ato linguístico, mas também constrói a credibilidade a partir de estratégias discursivas decorrentes da adesão do público focalizado. É neste ponto que, segundo a visão da orientadora, foi necessário considerar a dualidade das dimensões interacional (eu x tu) e interativa (eu x texto). Sendo assim, iniciamos a configuração de uma base teórica que contemplasse essas dimensões.

A “voz” e marca investigativa deixada por Regina Célia em seus orientandos com a intersecção e interlocução teórica dos estudos de texto seja na sua superestrutura (van Dijk), textualidade e sequencialidade (Adam), em sua condução nos levava, orientandos, a um percurso sólido, lógico que conseguíamos percorrer ao mesmo tempo em que estabelecíamos novos conhecimentos, categorias sobre os textos analisados, em

nosso caso os textos e gêneros do discurso jornalístico e sua organização textual-discursiva.

6. Modos de organização do discurso pela perspectiva sociointeracional

De acordo com Charaudeau (2008), são quatro as estratégias discursivas: 1. identificar o público-alvo e a relação que se quer estabelecer; 2. a representação do enunciador; 3. a forma de afetar o público e, 4. os modos de organização do discurso que possibilitam descrever os acontecimentos segundo o ponto de vista adotado.

O contato com o interlocutor ocorre por meio de processo de regulação interacional de acordo com os modelos de comunicação em ocorrência no grupo social em que está inserido. A construção da representação do enunciador considera um modelo de credibilidade, de confiança. Assim, ocorre um processo de identificação de critérios de adesão.

Para a construção da adesão, temos de considerar a emoção e os sentimentos do interlocutor de modo a seduzir ou, ainda, provocar uma reação. Charaudeau chama de processo de dramatização quando ocorrem estratégias discursivas com o objetivo de estabelecer redes emocionais.

Assim, ao organizar a descrição dos acontecimentos, podemos descrever e narrar os eventos que nele são produzidos ou podemos tentar explicar o como e o porquê de tais eventos. Para fazer isso, o sujeito falante recorrerá a modos de organização discursiva seguindo uma determinada retórica narrativa e argumentativa. Tal fato corresponde a um processo de racionalização, que se aplica, por sua vez, aos outros processos, fazendo com que o discurso se construa num jogo de vaivém entre esses elementos.

De acordo com a Prof^a Regina Célia, era importante observar como ocorria a captação do acontecimento no mundo e, também, verificar a subversão na construção do fato noticioso.

Assim, com base nas noções de captação e subversão apresentadas por Maingueneau (2004), foi possível pensar na apropriação e manipulação dos textos. Para o autor, a noção de captação é usada em diferentes dimensões: uma é retórica da captação do auditório e a outra é interdiscursiva.

As configurações discursivas decorrem das situações de comunicação, por exemplo, o discurso midiático, segundo Charaudeau (2004), consiste em pôr em cena a informação de modo que essa participe do espetáculo que visa sensibilizar o espectador. Desse modo, a captação ocorre por meio da sedução e persuasão para que o interlocutor dê adesão à ideia e, desse modo, incorpore a intencionalidade e os valores em circulação na situação de comunicação.

Segundo Maingueneau, as relações interdiscursivas possibilitam evidenciar um reinvestimento de um texto ou de um gênero de discurso. A captação busca transferir para outro discurso informações do texto-fonte, ou seja, propicia a manutenção do tema.

A subversão é intertextual, pois a imitação permite a alteração dos sentidos, ou seja, ocorre a paródia com intencionalidade diferente, que leva a questionar a legitimidade da ação ou do indivíduo, por meio do processamento da informação, a partir do texto enunciado.

De modo geral, entende-se que a linguagem representa um estado de coisas no mundo; assim, o desafio agora era entender quais são os sentidos veiculados a partir do acontecimento? E como esse acontecimento se constitui e é constituído por certa situação comunicativa? A Prof^a Regina, mais uma vez, traduziu esse questionamento em questionamentos como: qual a relação entre o que é lícito e o que é ilícito? Qual é a organização textual dos textos opinativos? Qual a distinção entre crônicas de notícia e crônicas do cotidiano?

As nossas teses concluíram que os gêneros textual-discursivos formaram novos gêneros como a crônica de notícia, crônica do cotidiano ou a construção do escândalo na construção da notícia, da crônica de notícia onde o discurso jornalístico busca captar e apreender o leitor por meio do fato noticioso sensacionalista, estes novos textos opinativos que procuram causar uma reação emocional demonstrando como o discurso produz uma modificação social e vice-versa.

As relações interpessoais tratam do processo de interação social da língua como ação e serve para expressar as relações sociais e pessoais por meio dos usos da língua. Assim, a categoria interpessoal incorpora a identitária (como o enunciator se representa no discurso) e a relacional (como se relaciona com os outros participantes). A textual refere-se ao registro da comunicação na materialidade do texto.

Na construção do texto, o discurso é representado de modo idealizante como fonte social, pois a estrutura social sofre influência de diversas orientações: econômica, política, cultural, ideológica, entre outras.

Segundo Charaudeau (2008), o discurso jornalístico é, desse modo, um tipo de discurso definido de maneira ideal que se concretiza por diferentes gêneros que variam de acordo com: o tipo de legitimidade do qual goza o enunciador (empresa-jornal), a natureza do objeto de fala (ou objeto de busca) que constitui o “fazer crer” e o “dever crer”, e o lugar atribuído ao sujeito influenciado. O discurso jornalístico se desenvolve numa tripla função entre a jornalística, a concorrência (outros veículos de mídia) e o público.

O desafio era sistematizar um modo de análise que conseguisse identificar o posicionamento do leitor. Como saber se o texto fez o leitor acreditar? Mais uma vez, a Profa. Regina Célia sugere as contribuições de Austin para dar suporte às análises nas dimensões interativas e interacionais.

7. O ato perlocucional e o princípio da felicidade

Para Austin (1990), o modo idealizante não basta avaliar a veracidade de um enunciado, conferindo a correspondência entre o que ele anuncia e o que pretende refletir, pois é preciso também, considerar o propósito com que o enunciado descreve algo. Não é suficiente caracterizar um enunciado dizendo que ele é verdadeiro ou falso, é necessário avaliar o seu grau de adequação às circunstâncias em que foi emitido. A linguagem não é exclusivamente descritiva nem mesmo em suas sentenças declarativas, diz Austin. A descrição dos estados das coisas existentes no mundo e a transmissão de informações não são as únicas funções da linguagem, pois um enunciado pode desempenhar funções muito diferenciadas e realizar atos variados. Um falante não está meramente registrando um estado de coisas, transmitindo uma informação.

A dimensão ilocutiva realiza-se no enunciado, deixa marcas como perguntas, advertência, promessas, ameaças, entre outras, que tendem a levar o interlocutor a uma ação conforme a força ilocucionária do enunciado. A dimensão perlocutiva é a consequência causada pela força ilocucionária do interlocutor, é a ação esperada e instigada pelo locutor.

O ato perlocucional é aquele que se realiza pela linguagem e não na linguagem, como no caso ilocucional. O ato perlocucional é o resulta-

do do ato ilocucional e depende do contexto de enunciação para conseguir o efeito projetado pelo enunciador.

A argumentação é um processo que resulta de uma convenção linguística (verbal ou não verbal), que utilizam os atos de fala, mas que vai além do elemento linguístico, na medida em que não pode ser apenas resultado de um elemento, mas sim de um processo performativo. Desse modo, o ato performativo circunscreve o processo argumentativo a partir das perspectivas de realização dos atos de fala.

Sem se confundir com uma mera locução, este novo acontecimento é a realização dum ato ilocutório sujeito não apenas aos valores da verdade ou da falsidade, mas também aos valores inerentes à credibilidade e à sinceridade do locutor, à clareza ou obscuridade da exposição, à capacidade para levar outros à satisfação da resposta a uma pergunta, à aceitação dum conselho. É um ato passível de aproximar-se dos atos ilocutórios, atos que acontecem enquanto se produz o discurso, mostrando como deve ser compreendido no momento em que é produzido, ou seja, como um conselho, uma ordem, um aviso, em suma: como um ato convencional (Cf. Austin, 1990).

Segundo Austin, este acontecimento abrange ainda outra gama de atos discursivos, os atos perlocutórios que, pelo fato de serem ditos ou mostrados, dão lugar a efeitos, a consequências imediatas ou mediatas. Pertencem a este tipo de acontecimento a ameaça de fazer explodir um avião, de manter indivíduos prisioneiros sequestrados, a declaração de desvalorização da moeda, da subida da gasolina, atos validados pela autoridade da pessoa competente para os anunciar e em pleno uso dos seus direitos.

Os veículos midiáticos entendem a importância destes atos e, por isso, não só lhes conferem notoriedade pública, alargando indefinidamente o âmbito e o alcance das transformações que operam no mundo, como também realizam novos atos ilocutórios e perlocutórios, de acordo com as suas próprias regras enunciativas.

O discurso jornalístico não enaltece uma marca, mas visa a prevenir e/ou incitar certos infortúnios, a dissuadir as populações de agir de certa maneira, a incitar a adotar certos comportamentos, ele constrói um fato noticioso direcionado pela área semântica, ou seja, a questão social transformada em acontecimento, e a questão social é da sociedade e permeia vários meta-acontecimentos, porque é uma questão que incomoda a

empresa-jornal, que será transformada em notícia, artigo de opinião, editorial, crônica de notícia.

O papel da orientadora, mais uma vez, foi fundamental, pois ao concluir a pesquisa e apresentar para a Profa. Regina Célia fomos surpreendidos mais uma vez por seu olhar arrojado. Como exemplo desta autora que se recorda quando a professora lhe disse ao ler sua tese “não é isso que você está fazendo, não é nada disso! Na realidade o que você está propondo é um novo modo de análise, uma metodologia”. Pensou um instante e disse: “Vamos chamar de meta- modelo.”. Confesso que após o choque inicial foi necessário um tempo para entender o que ela enxergava tão claramente no nosso trabalho e ela imediatamente perguntou: “Quanto tempo?”. Ao que respondi: “Uns três dias.”. Ela meneou a cabeça concordando e confirmou: “Estarei aqui, pode me chamar”.

Desse modo, construiu-se um meta-modelo que sequênciava os atos de fala para o mesmo texto. Assim, a partir das contribuições do modelo sócio-comunicacional de Charaudeau, foi possível verificar a intenção de quem fala ao fazer saber algo, fazer crer no que está sendo dito e fazer sentir uma emoção a partir do dito; dessa forma, é possível verificar o princípio de felicidade proposto por Austin ao constatar a execução e a realização projetada pelo enunciado, por meio da palavra.

Do autor quando a prof^a Regina Célia lhe perguntou “no espaço destinado a coluna e do da crônica há somente estes gêneros publicados?” e concluiu dizendo “seu trabalho comprova novos gêneros organizados pela hierarquia da sequência argumentativa, todavia gêneros textuais distintos – crônica de notícia e crônica do cotidiano”, seu olhar único já vislumbrava que um gênero genuinamente brasileiro, passou por transformações, como seu veículo – o jornal, criando um novo gênero e os gêneros apresentam similitude com a ideologia da empresa jornal, mas se distância do tema disparador, a notícia.

A Prof^a Regina estabeleceu um relacionamento construtivo, um espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos. Ensinou que a pesquisa diz respeito aos nossos valores e crenças. Sim, ela tinha um olhar que decifrava códigos de todos os tipos, enxergava o valor das coisas, dos textos e das pessoas. Todos os dias fazemos o trabalho docente com gratidão, orgulho e respeito, sempre pensando na generosidade que ela demonstrava ao nos apresentar novas formas de pensar o mundo.

O legado acadêmico da prof^a Regina Célia é vasto e está vivo, influente em cada orientando seu, uma vez que a partir de sua ação e de seu

conhecimento transmitido nas reuniões, sala de aula, grupo de estudo, no NUPPLE e encontros, almoços nos foi ofertada a oportunidade de conviver com uma pessoa ímpar, que nos inspirou de forma profunda tanto profissionalmente, como pessoalmente, nos mostrou como expandir nossas mentes de forma crítica para que encontremos novos caminhos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa, sempre tendo como norteador o rigor metodológico e a interdisciplinaridade entre a linguística, cultura e ensino, revolucionando o Português Língua Estrangeira (PLE) ao uni-los e criando bases para novas abordagens que tem por princípio norteador a autonomia do aprendiz e o diálogo intercultural. Suas ideias orientam políticas de internacionalização em instituições brasileiras que compreendem o Português Língua Estrangeira (PLE) como ferramenta de inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Jean-Michel. *A noção de texto*. Trad. de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDU-FRN, 2022.

_____. *Textos: tipos e protótipos*. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos*. Trad. de Maria das Graças Soares Rodrigues et al. 2. de. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan, 1992.

_____. Types de séquences textuelles élémentaires. *Pratiques*, 56, 1987-a, p. 54-79.

_____. Textualité et séquentialité: l'exemple de la description. *Langue Française*, 74, 1987-b, p. 51-72.

AUSTIN, J. L. (1962). *Quando Dizer e Fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1990.

BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy dos Santos. Questões metodológicas no ensino de língua portuguesa para estrangeiros: uma reflexão sobre a prática pedagógica. In: SALOMÃO, S.N. *Temas da língua portuguesa: do pluricentrismo à didática*. Edizioni Nuova Cultura: Roma, 2020. p. 181-94

_____.; CASAGRANDE, Nancy dos Santos; MARQUESI, Sueli Cristina. Regina Célia Pagliuchi da Silveria: Fonte de inspiração para a pesquisa, o ensino e extensão em Língua Portuguesa. *Revista VERBUM*, v. 13, n. 1, p. 6-20, mar 2024.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

GABRIEL JUNIOR, Milton. *A caracterização da crônica publicada em jornal*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015.

MAINGUENEAU, D. (1987). *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Trad. brasileira, 3. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1997.

_____. *Análise de textos de comunicação*. 2. ed. Trad. de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1994.

SELLAN, Aparecida Regina Borges. Língua e Cultura no ensino-aprendizagem do Português Brasileiro: Visitas Guiadas In: GIL, B.D.; AMADO, R. de S. (Orgs). *Reflexões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas*. 2012, 27-32. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13073776-Reflexoes-sobre-o-ensino-deportugues-para-falantes-de-outras-linguas-beatriz-daruj-gil-rosane-de-sa-amadoorgs.html>. Acesso em: 17 dez 2021.

SELLAN, Aparecida Regina Borges. Os Caminhos do PLE e o Curso Português Brasileiro: Língua e Cultura na PUC-SP. In: TURAZZA, J.S.; BUTTI, C. (Orgs). *Estudos em Português Língua estrangeira: Homenagem à Profª Drª Regina Célia Pagliuchi da Silveira*. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2016. v. 1, p. 117-30

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. *A pronúncia do Português Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 1988.

PAULA, Deborah Gomes. Estratégias sócio-interacionais na construção da notícia jornalística. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

PEDROSO, Rosa Nivea. *A produção do discurso de informação num jornal sensacionalista*. UFRJ – Rio de Janeiro-RJ/Escola de Comunicação, 2001.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA. N. *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega, 1993.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

THOMPSON, J. *O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia*. São Paulo: Vozes Editora, 2002.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e Contexto uma abordagem sociocognitiva*. Trad. de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.